

Reclusas de nacionalidade estrangeira no contexto prisional português: um estudo exploratório*

Matos¹, Barbosa¹, Machado², Salgueiro¹, Chaves¹, Santos¹ & Moreira¹

Enquadramento teórico

Apresenta-se um estudo exploratório sobre mulheres de nacionalidade estrangeira a cumprir pena no contexto prisional português, com o objectivo de caracterizar esta população em termos sociodemográficos e jurídico-penais. A realização do estudo fundamenta-se na escassez de investigações sobre criminalidade e reclusão femininas, bem como na crescente proporção de reclusas de nacionalidade estrangeira entre a população reclusa em Portugal (Seabra & Santos, 2006; Hostettler & Achermann, 2008). Na análise dos dados considera-se a preponderância do crime de tráfico de droga entre a população reclusa feminina, portuguesa ou de nacionalidade estrangeira (Cunha, 2001; Cunha, 2006). Considera-se ainda o contexto social, formal ou informal, de discriminação da mulher. Este facto é notório no tratamento estereotipado da transgressão feminina nas teorias criminológicas, e é também visível na actuação do sistema de justiça (polícia, tribunais, sistema prisional) e nas políticas penais, sendo a mulher estigmatizada e desprotegida comparativamente com o homem (Carlen, 2002, Hudson, 2002; cit. in Matos, 2008).

Metodologia

Amostra

54 mulheres de nacionalidade estrangeira detidas no Norte do país.

Instrumentos

Adaptação de um guião estruturado de caracterização sociodemográfica e jurídico-penal da população reclusa (Matos & Machado, 2001; cit in Matos, 2007).

Procedimentos

Recolha de dados: Consulta e análise de processos individuais de reclusas detidas no Norte do país, no primeiro trimestre de 2010.
Tratamento de dados: quantitativo, com recurso ao Software SPSS.

Resultados

Idade:

- 19 – 59 anos
- média – 36,5 anos.

Estado civil: 61% das reclusas são solteiras e 16,7% são casadas ou divorciadas.

Residência: A maioria das reclusas não reside em Portugal (80,4% de não residentes e 19,6% de residentes).

Nacionalidade: 48,2% são provenientes de países europeus; 41,1% são provenientes da América Central e do Sul; 8,9% são provenientes de África e os restantes são provenientes de outras zonas geográficas. As nacionalidades predominantes são a brasileira (17,9%), a espanhola (12,5%) e a venezuelana (12,5%).

Com quem vivia: antes da reclusão, 24% viviam sozinhas e cerca de 15% viviam com os filhos, ou com o companheiro e os filhos – 5,6%.

Filhos: 35% das reclusas não tem filhos; 19% tem apenas um filho e 15% têm 3 filhos; 9% das reclusas tem 2 ou 4 filhos. O número de mulheres com filhos no E.P. em que se encontram detidas é reduzido – apenas 7,4%.

Dados sociodemográficos

Escolaridade: 40,4% das mulheres concluíram o ensino secundário e 7,7% são licenciadas; 17,3% concluíram o 3º ciclo, 9,6% concluíram o 2º ciclo e as restantes 25% têm o 1º ciclo ou menos escolaridade.

Situação jurídica: grande maioria das reclusas condenada – 87%.

Tipo de crime: cerca de 80% das condenações são devidas ao tráfico de droga. 86% das prisões preventivas são devido a tráfico de droga e roubo.

Consumos de drogas: em média, 87% das reclusas não consumiu drogas antes, nem durante, a reclusão.

Dados juridico-penais

Duração da pena: 53,7% das penas têm entre 54 e 66 meses, sendo que os 60 meses de pena são a medida mais frequente.

Condenações anteriores e processos pendentes: apenas 4% das reclusas estão na situação referida.

Acompanhamento psicoterapêutico: a maioria das reclusas não usufrui deste serviço – 70,4%

Discussão e Conclusões

1. Os dados revelam que embora as mulheres da amostra se aproximem da população reclusa feminina global (cf. Matos, 2008) em características como por exemplo a idade, afastam-se noutras características, tais como a escolaridade (mais elevada), ou as características familiares (mais mulheres solteiras e sem filhos).
2. Quanto à nacionalidade, as mulheres da amostra são em maior número oriundas de países europeus (48,2%), seguidas das mulheres da América Central e do Sul. Estes dados podem ser fundamentados, em parte, pelos fluxos migratórios inerentes à abertura das fronteiras a países da UE (Seabra e Santos, 2005).
3. O crime mais cometido pelas mulheres da amostra é o tráfico de droga, tal como acontece nas mulheres detidas em Portugal na sua generalidade (Cunha, 2002; Matos, 2008). Contudo, nestas mulheres é mais expressiva a preponderância do tráfico de droga. A maioria das reclusas encontra-se condenada, e a penas de prisão superiores a 4 anos, o que pode ser explicado pelo tipo de crime mais cometido, o tráfico de droga, um dos crimes punidos de forma mais severa pelo Sistema Judicial português (Seabra e Santos, 2005).
4. Apesar de forte ligação ao tráfico de droga, uma grande percentagem das reclusas afirmou não ter consumido drogas antes ou durante a reclusão o que nos leva a crer que estas duas variáveis não estão necessariamente associadas, tal como tem sido referido na literatura (e.g., Cunha, 2002; Matos, 2008).

Bibliografia

Cunha, M. (2001). Do tráfico retalhista em Portugal: as redes da semi-periferia. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa*, 2(4), 41-60; Cunha, M. (1994). *Malhas que a reclusão tece. Questões de identidade numa prisão feminina*. Lisboa: Cadernos do Centro de Estudos Judiciários; Hostettler, U., & Achermann, C. (2008). Cidadãos estrangeiros em duas prisões na Suíça. Vida prisional, reabilitação e destino pós-reclusão. In: M.I. Cunha (Org.), *Aquém e além da prisão. Cruzamentos e perspectivas*. Lisboa: 90º Editora; Matos, R. (2008). *Vidas raras de mulheres comuns*. Coimbra: Edições Almedina; Semedo Moreira, J. J. (2000). *Estatísticas prisionais 2000 - apresentação e análise*. Lisboa: Direcção Geral dos Serviços Prisionais; Seabra H. M. & Santos, T. (2005). Criminalidade de estrangeiros em Portugal - um inquérito científico. Porto: ACIME - Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Seabram H. M. & Santos, T. (2006). *Reclusos estrangeiros em Portugal - esteios de uma problematização*. Porto: ACIME - Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.;